

# CONEXÃO BRASIL ÁFRICA



Parceria e Novos Investimentos em Internet nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa



### Parceria e Novos Investimentos em Internet nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

A **Edição Especial Conexão Brasil-África** fará detalhada cobertura jornalística sobre as possibilidades de ingresso de investidores brasileiros nos mercados dos países-irmãos africanos que têm em comum a língua portuguesa. Esses países enfrentam desafios significativos na construção de infraestrutura de telecomunicações e na oferta de acesso à internet de alta qualidade para sua população.

Esta Edição Especial, um produto do portal de notícias especializadas Tele.Síntese, da editora brasileira Momento Editorial, vai mostrar as potencialidades do investimento nacional nesses países a partir das iniciativas dos operadores regionais de internet, que são mais de 15 mil no Brasil e que já oferecem conectividade de banda larga fixa em maior número do que as grandes operadoras de telecomunicações aqui instaladas.

Conforme os dados da Anatel de julho de 2023, o Brasil contava com 46,5 milhões de acessos de banda larga fixa, dos quais mais da metade ( 24,3 milhões) pertence às prestadoras de pequeno porte (PPP). A densidade (acessos por 100 habitantes) no país é de 21,6% na banda larga fixa. Mais de 41 milhões desses acessos oferecem conexões superiores a 34 Mbps.

A realidade nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa é bem outra, o que indica grandes desafios, mas também oferece enormes oportunidades para os empreendedores brasileiros.

Dos seis países africanos – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, Guiné Equatorial – que integram a **Associação de Reguladores de Comunicações e Telecomunicações da CPLP (ARCTEL)**, só três deles integravam em 2020 o ranking de acesso à banda larga fixa da União Internacional de Telecomunicações (UIT). São eles:

Angola – com densidade de 1,5% e posição 150 no ranking global;

Cabo Verde – com densidade de 2,5% e posição 141 no ranking global;

Moçambique – com densidade de 0,3% e posição de 171 no ranking global.

Mesmo se considerarmos a oferta de serviços de conexão à internet, somando os números da telefonia celular e da banda larga fixa, percebe-se que há muito mercado a ser desenvolvido. Conforme a UIT, em 2020, o percentual da população com acesso à internet era de:

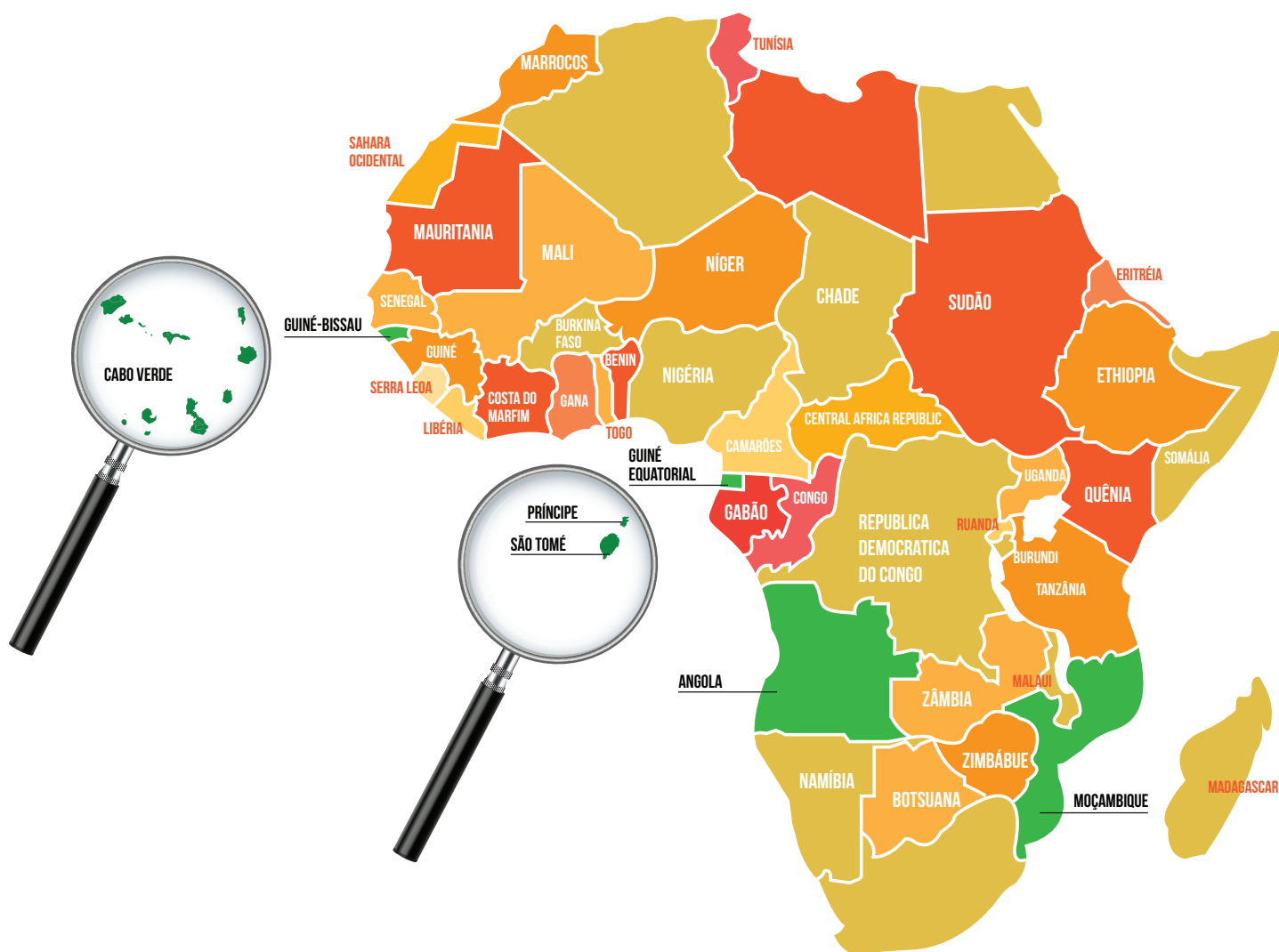
Angola – 14,0%

Cabo Verde – 52,3%

Guiné-Bissau – 4,8%

Moçambique – 4,4%

São Tomé e Príncipe – 19,9%



Esses indicadores confirmam que muito pode ser feito pelas empresas privadas, o governo e o regulador, em uma orquestração conjunta para estimular o ingresso de novos investimentos nesses países.

Esta Edição Especial vai recolher depoimentos de autoridades e empresários brasileiros bem como dos reguladores e governos dos países africanos para retratar as vozes e ideias de todos sobre o que foi feito e o que pode ser realizado para ampliar a inclusão digital nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Além das reportagens, serão anexadas as principais normas setoriais e legislações brasileiras e dos países irmãos, que podem servir de fonte de consulta para o início da construção de novas redes de telecomunicações.



## Pautas da Edição:

- 1** Resumos político, econômico, populacional sobre cada um dos cinco países. Descrição também das agências reguladoras de telecomunicações e/ou defesa da concorrência e seus atuais diretores;
- 2** Entrevista com os presidentes de cada uma das agências dos países africanos que abordarão o mercado de telecomunicações, os principais players, as barreiras à entrada para a oferta de novas redes, as medidas regulatórias tomadas e as que planejam adotar;
- 3** Trabalho de consultoria especializada para fazer uma compilação das principais regras de telecomunicações de cada mercado dos países africanos e compará-las à regulação setorial brasileira;
- 4** Entrevistas com dirigentes e técnicos da Anatel sobre a trajetória para a construção de normas que estimularam o surgimento de novos investidores no setor de telecomunicações. Entrevista também com ex-dirigentes sobre a história dessa regulação;
- 5** Entrevistas com dirigentes do governo federal – Ministério das Comunicações (MCom), Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) e Sebrae – sobre as políticas que estimularam às pequenas empresas e como essas políticas podem ser direcionadas para essa iniciativa;
- 6** Entrevistas com dirigentes de todas as entidades setoriais nacionais que congregam os provedores regionais de internet para contarem a trajetória da construção desse mercado, desafios e o que poderia ser feito para estimular a expansão da banda larga fixa e demais serviços de telecomunicações para a África;
- 7** Entrevista com os bancos de financiamento – BNDES e Finep – para análise das iniciativas e trajetórias das linhas de financiamento;
- 8** Entrevistas com fabricantes que estão instalados no mercado brasileiro e com aqueles que desenvolvem tecnologias nacionais para o segmento de provedores regionais de internet no Brasil;
- 9** Entrevistas com os dirigentes das maiores operadoras regionais de banda larga do Brasil para que contem sua trajetória, desafios, planos para os próximos anos;
- 10** Entrevistas com as entidades setoriais dos operadores regionais para que elas indiquem de que forma se organizam, como apoiam seus associados e quais os planos para o apoio dos associados rumo à África.

A revista será produzida na versão digital e contará com exemplares impressos direcionados para as personalidades públicas e privadas que apoiam o projeto.

O Projeto Conexão Brasil-África conta com o apoio do regulador setorial brasileiro, a Anatel, que preside a ARCTEL, e do Ministério das Comunicações do Brasil.

Esta Edição Especial será distribuída inicialmente na Assembleia Geral da ARCTEL, que será realizada no Continente Africano no segundo trimestre do próximo ano.